



**8º CONGRESSO MINEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA (COMEM)
“(Re)Pensando os desafios para a Educação Médica”**

Eixo 2. Avaliação docente e de curso

O Papel do Discente na Comissão Própria de Avaliação de uma Instituição de Ensino Superior do Interior de Minas Gerais

Marcelo Rodrigues de Assis Júnior¹, Maria Clara Lopes de Barros¹, Lucimara de Fátima Marugeiro¹, Luiz André Maciel Marques¹

Introdução

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é um órgão interno das Instituições de Ensino Superior - IES, regulamentado pelo Ministério da Educação (MEC), estabelecido pela Lei nº 10.861/2004, que instaurou o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Nas CPAs, participam membros docentes, técnico-administrativos, sociedade civil e corpo discente; sendo este segmento representante da comunidade acadêmica, por meio de suas percepções, demandas, considerações que são tratadas pela Comissão visando o aprimoramento institucional contínuo.

Objetivos

O papel do discente na CPA é essencial ao se entender o estudante como um ente engajado no processo de construção e aperfeiçoamento dos serviços educacionais desenvolvidos pela Instituição. Portanto, é imprescindível compreender este papel no âmbito da Comissão, visto que estes representantes são o elo entre a comunidade acadêmica e a gestão da Instituição.

Relato de experiência

Reuniões ordinárias são realizadas no início de cada semestre com todos os membros ativos da CPA, para definir quais serão os eixos temáticos e as dimensões avaliativas (conforme o SINAES), estabelecendo, assim, as etapas de avaliação com suas metodologias aplicáveis: questionários, entrevistas, encontros pedagógicos, dentre outros. Após concluída essa etapa é definido o formato do trabalho do semestre letivo. A função dos discentes se concentra na promoção e divulgação das ações programadas, além de contribuir na conscientização da comunidade acadêmica, visando aumentar a adesão dos alunos ao estudo promovido. Finalizada a coleta, a equipe se reúne para avaliar os dados, traçar propostas exequíveis (em curto, médio e longo prazo) que serão encaminhadas para a apreciação e aprovação da diretoria e equipe pedagógica. Estratégias para promover melhorias, baseadas nos resultados obtidos, são traçadas em conjunto. A partir disto, os resultados são, então, divulgados para toda a Instituição, através de diferentes veículos de comunicação, apresentando as propostas das melhorias que serão conduzidas conforme a ordem de prioridades.

Reflexão sobre a experiência

A função primordial dos discentes na Comissão é representar os interesses estudantis frente à gestão da IES, a fim de que a abordagem dos trabalhos de Autoavaliação Institucional seja voltada para a realidade dos estudantes, direcionando atenção às demandas por eles solicitadas, em prol da coletividade. Acredita-se que a falta de diálogo, muitas vezes existente no interior de uma Instituição, seja solucionada a partir da participação ativa dos representantes discentes da CPA, uma vez que eles facilitam a interlocução dos discentes com a gestão. Ademais, o crescimento pessoal, aos discentes representantes, advindo da oportunidade de fazer parte de um órgão gestor da IES faz com que o trabalho seja tão enriquecedor quanto desafiador.

Conclusões ou recomendações

A participação dos discentes na CPA contribui de modo muito relevante para o entendimento, pela comunidade acadêmica, da importância do papel que a Comissão assume na manutenção e/ou promoção da qualidade dos serviços educacionais ofertados no âmbito da IES. Essa participação promove uma aproximação da realidade estudantil à Instituição e favorece o diálogo entre esses atores envolvidos, estendendo-se também ao contato e interação com representantes da sociedade civil numa visão dialógica da realidade local.